



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

GERSON FELÉMON DA SILVA LESS

FUNANÁ: RESISTÊNCIA E MUDANÇA EM CABO VERDE

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

GERSON FELÉMON DA SILVA LESS

FUNANÁ: RESISTÊNCIA E MUDANÇA EM CABO VERDE

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cláudia Cardoso Ferreira.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

GERSON FELÉMON DA SILVA LESS

FUNANÁ: RESISTÊNCIA E MUDANÇA EM CABO VERDE

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 01 de Agosto de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Cláudia Cardoso Ferreira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Fábio Baqueiro Figueiredo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Emanuel Monteiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me concedido saúde e poder ter a chance de concluir o Bacharelado em Humanidades. Agradeço aos meus pais, José Carlos Less, meu pai que é meu ídolo e inspiração tanto como músico e como homem e Arlinda Less, minha mãe, essa guerreira que me ensinou a ter força para lutar e vencer obstáculos da vida. Enfim, pelo incentivo e apoio que me deram a concluir esta graduação, mesmo que longe de casa e do meu país, e com toda a dificuldade, sempre me fizeram acreditar que o melhor está sempre para acontecer.

Queria também agradecer a minha companheira e grande amiga Elisângela Ramos, primeiramente pelo maior presente do mundo que ela me deu, a nossa filha e princesa Yasmim Less, e também por ter sido meu suporte nos momentos mais complicados, tanto estruturalmente como emocionalmente, inclusive durante a elaboração do meu projeto de conclusão de curso. E por último agradecer por estes anos todos que compartilhamos tantas experiências de vidas juntos.

Agradeço a minha professora e orientadora, Maria Cláudia Cardoso Ferreira que me passou muitos ensinamentos, principalmente de profissionalismo e dedicação por aquilo que faz, e por sua orientação neste trabalho, que me ajudou bastante. Agradeço também a todos os professores da UNILAB com os quais tive convivência. Agradeço por todo ensinamento, pela paciência e cooperação. Aos amigos que fiz aqui em São Francisco do Conde e na UNILAB nestes quatro anos, com os quais compartilhei vitórias, derrotas, momentos, ideias, novidades, alegrias e tristezas, tudo marcante na minha memória. Finalizando, queria agradecer a todos que me ajudaram durante esses anos, que de alguma forma direta ou indireta contribuíram para o sucesso e concretização deste trabalho. Os meus sinceros agradecimentos, obrigado!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	O TEMA	6
1.2	O FUNANÁ	6
1.3	CABO VERDE	7
1.4	APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	13
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
3	JUSTIFICATIVA	15
4	OBJETIVOS	16
4.1	OBJETIVO GERAL	16
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
5	METODOLOGIA	16
	REFERÊNCIAS	18
	ANEXOS	19

1 INTRODUÇÃO

1.1 O TEMA

Esse projeto de pesquisa investigará a constituição do funaná como música de símbolo de resistência social e política na ilha de Santiago, bem como, as mudanças que esse ritmo sofreu, ganhando características da música pop, depois da independência de Cabo Verde ocorrida em 1975.

Acredita-se que o funaná teve certa importância para a história da independência de Cabo Verde, mas concretamente, o ritmo tornou-se um símbolo de resistência sócio-cultural ao colonialismo imposto pelos portugueses em Cabo Verde.

1.2 O FUNANÁ

Historicamente funaná é um ritmo musical típico da ilha de Santiago que é cantado única e exclusivamente na variante linguística própria da ilha. O funaná tem como destaque o seu ritmo dançante e as suas letras que muitas vezes retratam o cotidiano dos camponeses, as suas angústias, a chuva e a emigração.

As origens da música estão no início do século XX, pois segundo Nogueira (1982), foi em 1902 que se ouviu pela primeira vez o som da gaita tocada por Cabo-verdianos. A autora recorreu ao testemunho do seu avô, António dos Santos Tavares (Papá Tony), nascido no interior de Santiago em 1883 – e que, portanto, no início do século XX tinha à volta de 20 anos. Dez anos mais tarde já se realizavam os primeiros *badju di gaita* na área de Achada de Bentrero e arredores.

O uso do acordeon está associado à presença da Igreja Católica que introduziu o instrumento no arquipélago para uso nas suas paróquias, já que o órgão, sempre associado às práticas musicais católicas, ser mais difícil de transportar e ter um custo maior (NOGUEIRA, 1982).

O surgimento do ritmo ainda ganhou feições de lenda. Um conto popular afirma que “funaná vem de um homem chamado Funa, que tocava gaita, acompanhado ao ferrinho por Naná, sua mulher esse relato faz parte da

tradição oral para explicar o nascimento do funaná e o seu nome". Porém nesse caso não tem como se justificar e provar que essa última teoria seja verdadeira. (NOGUEIRA, 1982, P.89)

O Funaná folclórico, ou seja, na sua formação tradicional, é representado por dois homens, um tocando gaita (sanfona) e outro tocando ferro como foi originalmente criado. Com o passar dos anos a música foi mudando e adquirindo novas feições, sendo introduzindo novos instrumentos dando uma sonoridade diferente do original, incluindo mais harmonia. Esses instrumentos novos como exemplo são: a guitarra, o teclado, o contrabaixo, a bateria e a percussão.

O Funaná, melodicamente ou musicalmente, é uma música em compasso binário, com andamento duplo, lento-médio e rápido. Essa característica se apresenta assim como todas as outras formas musicais existentes em Cabo Verde, ligadas à dança.(BRITO 1998, P.6)

Socialmente funaná tem em sua maioria intérpretes, compositores e cantores homens, mas nos últimos anos esse cenário vem mudando com o aparecimento de várias cantoras e compositoras jovens. Um exemplo é a artista Elida Almeida que tem suas músicas sendo umas das mais tocadas nas rádios de Cabo Verde. A cantora tem sido reconhecida tanto nacionalmente como internacionalmente, fazendo várias turnês pelo mundo todo e tocando nos principais palcos da Europa e do Mundo¹.

1.3 CABO VERDE

Cabo Verde, oficialmente República de Cabo Verde, é um país insular, localizado num arquipélago formado por dez ilhas vulcânicas na região central do Oceano Atlântico, cerca de 570 quilômetros da costa da África Ocidental. As ilhas cobrem uma área total de pouco mais de 4.000 quilômetros quadrados. As ilhas de Cabo verde são divididas geograficamente em duas partes, Barlavento que são as ilhas ao Norte, Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santa Luzia (a ilha desabitada) Sal e Boa Vista e as ilhas ao Sul, Sotavento, Maio, Santiago, Fogo e Brava. Sendo que a capital do País se localiza na cidade da Praia, Santiago.

¹ Sobre Elida Almeida ver https://en.wikipedia.org/wiki/Elida_Almeida

Segundo historiadores, Cabo Verde foi descoberto em 1460 pelos navegadores portugueses e habitada mais tarde em 1462. Uma carta de privilégios concedida pela Coroa Portuguesa motivou a chegada dos primeiros portugueses nas ilhas de Santiago e do Fogo. Mais tarde essas ilhas tiveram uma enorme importância no tráfico de escravos servindo como ponto de escala para os navios negreiros².

Cabo verde é um país na sua grande maioria cristão, sendo mais de (95%) da sua população cristã. A religião católica imposta pelos portugueses é a que predomina nas ilhas até os dias de hoje. Observa-se que mesmo depois da independência das ilhas, a presença da religião e da cultura portuguesa são bem evidentes nas ilhas de Cabo Verde. Há ainda os Protestantes com destaque para a Igreja do Nazareno e Adventista do Sétimo Dia, bem como outras, por exemplo Testemunha de Jeová, Mórmons e minorias como Muçulmanos, Judeus e da Fé Bahá'í.

Apesar do seu pequeno espaço territorial e de terem tido os mesmos colonizadores, cada ilha, desenvolveu sua forma própria de falar o crioulo ou sua identidade linguística, cada uma das variações linguísticas é justificadamente um dialeto diferente, ou seja, que só é falada nessa ilha específica. Com isso podemos analisar e compreender que por exemplo: o crioulo falado na ilha de Santiago é diferente do que é falado na ilha do Fogo ou São Vicente, mas põem todos conseguem entender o que outro fala, sem falar do mesmo jeito devido as variações linguísticas. É importante entender que o processo das variações linguísticas teve influência direta nos ritmos musicais Cabo Verdiana. Isto é, como exemplo: o funaná ritmo musical criado no interior da ilha de Santiago é cantado único e exclusivamente no crioulo da ilha de Santiago, já a Mazurca ritmo típico da ilha do Fogo é cantada somente no crioulo da ilha do Vulcão. Por fim entendemos que apesar das ilhas pertencerem ao mesmo país, a forma de falar está ligado diretamente aos ritmos musicais, percebendo que as variações linguísticas têm um papel fundamental na música Cabo-Verdiana.

² Sobre a ocupação do arquipélago e seu papel no comércio atlântico realizado pelos portugueses, principalmente de escravizados vindos Golfo da Guiné, ver HERNANDEZ, Leila. Os filhos da terra do Sol: a formação do Estado-nação em Cabo Verde. São Paulo: Selo Negro, 2002. Cap.01.

A música cabo-verdiana tem uma grande importância socialmente e ganhou respeito a nível mundial, tendo revelado cantores renomados como Cesária Évora, Katchas, Paulino Vieira, Orlando pantera, Manuel de Novas, Bana³.

O arquipélago além de suas belas praias e morabeza⁴, também é muito conhecido pela sua musicalidade, com cantores ao mais alto nível, reconhecidos mundialmente pelas lindas vozes e seus ritmos cativantes. Lembrando muitas vezes o ritmo acelerado e dançante da música africana e a música clássica europeia. Dessa mistura surgiu a música cabo-verdiana. Como gêneros genuinamente cabo-verdianos pode-se mencionar o batuque, o colá, a coladeira, o funaná, a morna, a tabanca. Outros gêneros musicais não são originários de Cabo Verde, mas ganharam características próprias, como o lundum, a mazurca, a valsa. Ao longo da história da música de Cabo Verde, certas conjecturas sociais e/ou fenômenos de moda fizeram com que alguns gêneros de Cabo Verde sofressem influência de gêneros estrangeiros, ou então, por uma questão de gosto ou de moda, certos gêneros são (eram) interpretados inalterados, como a bossa nova, a cúmbia, o hip-hop, o reggae, a rumba, o samba, o zouk, etc⁵

Durante o período colonial em Cabo Verde foi evidente a aceitação de alguns ritmos musicais em relação às outras, principalmente aqueles que eram considerados os gêneros musicais da elite. Isso se dava devido a segregação e marginalização que existia pela parte dos portugueses em relação a alguns gêneros musicais, por exemplo funaná, batuque (batuku) ou finason. Curiosamente todos esses ritmos são originalmente criados no interior da ilha de Santiago, mais concretamente pelos camponeses e agricultores que viviam nessas áreas rurais, longe da capital e da

³ Cesária Évora- foi a cantora de maior reconhecimento internacional de toda a história da música popular cabo-verdiana. cantava morna, por isso também apelidada de "rainha da morna". Era conhecida como *a diva dos pés descalços*. Katchas-Katchás é unanimemente considerado o músico que realizou a maior revolução no campo musical em Cabo Verde, fazendo do funaná, juntamente com a morna e a coladeira, um dos gêneros mais importantes da música caboverdiana. Mais informação: (http://www.ponto.altervista.org/Musica/Musicabo/katchas_pt.html)

Orlando Pantera-foi cantor, compositor e músico, revolucionou a música caboverdiana, principalmente nos ritmos musicais funaná, batuque e morna. sendo ele inspiração para grandes artistas da música cabo verdiana chamados de "geração Pantera", entre eles Mayra Andrade, Lura, Tcheka, Vadú e Princensito.

Manuel de Novas- foi um dos poetas e compositores cabo-verdianos mais conhecidos internacionalmente. Escreveu diversas composições, se destacava principalmente no ritmo morna e coladeira.

Bana- foi um intérprete, cantor e baladeiro Cabo Verdiano. Exímio cantor de morna. Para saber mais sobre esses Cantores e compositores consultar(<https://pt.wikipedia.org/>)

⁴ Morabeza- E um termo utilizado pelos cabo-verdianos, que tem mesmo significado que " seja bem-vindo", ou também beleza, amor e hospitalidade. Ou seja, tudo aquilo que nos faz sentir bem em qualquer parte do mundo.

⁵ Ritmos musicais de Cabo Verde- informação retirada do site-https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_de_Cabo_Verde

cidade urbanizada onde os ritmos que predominava era outros, como por exemplo a morna e a coladeira.

Cabo Verde viveu um período muito rico com músicas de protesto no período pré e pós-independência. Estas faziam-se ouvir no país e na diáspora onde se “clamava” pela liberdade e independência. Nesse meio tempo onde a morna e a coladeira reinavam, havia aqueles que se escondiam atrás de mensagens subentendidas mas outros, mais audaciosos, diziam tudo o que lhes vinha na alma, e o recado para o colonialista era bem claro⁶.

De acordo com uma pesquisa online⁷ que eu realizei, achei alguns textos que falam sobre a música Cabo-verdiana, porém um texto me chamou atenção. Esse texto trabalho com depoimentos dos amantes da música cabo-verdiana, com destaque para as informações do jornalista Carlos Gonçalves.

Para o jornalista, “o batuque, o finason, o funaná ou ainda o san jon” eram estilos musicais que “envergonhavam certas pessoas”, por isso, estavam “banidos” e viviam escondidos e marginalizados”. Ainda ele retrata que “essas músicas eram feitas de forma que os colonos não soubessem que os compositores e intérpretes faziam parte da música”. Também é de ressaltar que para ele existe três épocas importantes na música caboverdiana, a primeira época é “antes de 25 de Abril onde as músicas eram de protestos mais com as mensagens “subentendidas” ou subliminares” para que não fossem de fácil entendimento pelos portugueses. Já a segunda é onde “aparece a música “Revolucionária””, isto é, “essas músicas eram feitas de forma clandestinamente” e executados em lugares bastante secretos, como por exemplo em Lisboa (Portugal) e noutros sítios secretos. Porque nessas músicas as letras eram contra o regime colonial e exaltavam a nossa origem e cultura, e isso não era aceito na altura visto que era uma afronta aos colonizadores, e levavam até prisão. E por último a terceira época é onde a maioria dos compositores só queriam falar mal do colonialismo (GONÇALVES, 2015, s/p.).

⁶ Música de Cabo Verde antes e depois da independência: Entre o receio e a audácia-<http://fiquemsintonia.blogspot.com.br/>

⁷ Site para pesquisar mais informações-<http://fiquemsintonia.blogspot.com.br/2015/07/musica-de-cabo-verde-antes-e-depois-da.html>

Para reforçar o que foi relatado acima, tenho as lembranças de minha avó materna Rosalina da Silva dos Santos que gostaria de compartilhar. Irei citar um dos muitos contos oral ou histórias que eu cresci ouvindo ela contar variadas vezes, sem imaginar que um dia poderia servir como ilustração ou exemplo para meu trabalho, essa realidade vivida no passado pelos caboverdianos.

Desde pequeno ouvi muitas histórias dela, principalmente sobre a educação e respeito para com os pais, sobre a fome de 1947 em Cabo Verde e sobre o colonialismo português. Vou falar de uma dessas histórias que fala um pouco do período colonial em Cabo Verde, mas concretamente o período antes da independência. Embora ela não usasse esses termos científicos para definir o que ela vivia, contudo é possível observar a opressão que viviam e principalmente as dificuldades que o povo cabo-verdiano enfrentava nesse tempo sombrio e triste da nossa história.

A minha avó sempre me contou como foi muito complicado o processo colonial e nas entrelinhas era possível entender a violência, perseguição, repressão e injustiça que os cabo-verdianos sofriam por parte dos portugueses. E em uma dessas histórias eu lembro que ela falava que não se podia ouvir música alta nas casas das pessoas e pioravam ainda mais se essas músicas fossem algum desses gêneros musicais que eram marginalizados ou visto como afronta pelo colonizadores. Segundo ela a polícia colonial (PIDE) podia até vir na casa das pessoas em caso de denúncia, pois existiam muitos policiais secretos e pessoas que trabalhavam para a polícia colonial, inclusive cabo-verdianos que observavam e investigavam conspirações contra o regime. As pessoas tinham medo de ser pegos escutando canções que podiam ser considerados anti-colonialista e de resistência. É claro que em algum momento o que ela relatava parecia ser um crime cometidos por essas pessoas dessa “época” e que tinham no subconsciente incutido que aquilo que eles estavam a ouvir se tratava de uma coisa ruim ou errada. Sem talvez perceber que estavam a ser privados de assumir e exaltar a sua cultura e identidade.

Com isso queria trazer o texto do autor Barros (2007) que explica que Funaná tinha um papel de relevo na resistência cultural durante o período colonial e analisar suas principais características.

O Funaná por sua vez é um género que também pouca sorte teve no passado dado que fora durante longos anos relegado a um nível inferior no seio dos outros em Cabo Verde durante o regime colonial(...), e é acompanhado por vezes de dança alegre e sensual. Ele representou no passado a expressão mais tradicional da oposição à dominação colonial, pelo que era mal visto pelos colonizadores bem como pela Igreja Católica. Trata-se de uma música tocada no seu estado original com gaita-de-foles, ferrinhos, voz humana, e com batimento dos pés no chão para marcar o compasso. (BARROS,2007, p.23-24)

Naquele tempo funana era conotado como algo que era ruim para sociedade, por parte da elite e além de ser uma afronta para colonizadores. Mas nesse caso talvez o género musical não levasse a fama sem proveito. É claro que toda regra tem sua exceção, mas para muitos estudiosos a ideia que se tinha dos bailes de funaná era uma ideia bem pejorativa. Devido as inúmeras brigas e confusões que aconteciam durante e no final do baile. Vejamos:

Segundo a opinião de um antigo tocador de gaita, Antão Barreto,19 por vezes estes bailes terminavam em brigas ou até mesmo morte, e por isso também era conotado por muitos como sendo música de selvagens, associada á vida mundana. Para além disso, quando havia os famosos bailes de gaita, muitos aproveitavam a ocasião para raptar as noivas, acto conhecido vulgarmente como “tra de casa”, o que geralmente originava situações conflituosas. Tudo isso em certa medida contribuía cada vez mais para a má fama das festas realizadas no meio rural, pelo que sempre que havia estas festas, tinha que se pedir uma autorização do regedor para a garantia da segurança. (BARROS, 2007, p.26)

Pode-se observar que o funaná era diferentemente da morna e coladeira um tipo de música menos elaborada a nível técnicos musical, harmonicamente tocadas com menos acordes e melodicamente menos apurada até por falta de instrumentos de harmonia, como violão, violino ou piano que já eram usadas nos outros ritmos como morna, mas porém com um elevado grau de importância social. Funaná era bem mais que um ritmo musical, era uma forma de resistência contra a colonização imposta, talvez até quando foi criado pelos primeiros músicos não foi no sentido de ser uma música de resistência mas, sim, só mais uma forma de fazer música de um jeito não convencional com a intenção talvez, apenas, daquelas pessoas dançarem e se divertirem. Mas, a grande verdade é que o funaná veio se tornar uma música de resistência e exaltação cultural juntamente com seus irmãos Batuku, Finason todos eles nascidos no interior da ilha de Santiago criados pelos camponeses.

1.4 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

A música e os grupos de funaná tornaram-se conhecidos nacionalmente em Cabo Verde, deixando de ser vista como um ritmo apenas de camponeses e associada a uma forma de resistência ao colonialismo português. Nas últimas décadas o funaná tem sofrido mudanças, perdendo suas características originais e ganhando novas feições mais populares. O funaná perde aos poucos as suas origens e características iniciais.

Assim, a questão que se busca investigar é saber que mudanças sócio-político-culturais tem ocorrido nos últimos anos em Cabo Verde, que fizeram com que funaná perdesse o lugar de símbolo da resistência política e social?

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alguns estudos já foram realizados sobre a música Funaná. Irei apresentá-los e com isso mostrar a contribuição dessas publicações e também as limitações das mesmas e assim justificar a realização do estudo que proponho.

Margarina Brito (1998) no texto "Breves Apontamentos sobre as Formas Musicais existentes em Cabo Verde" afirma que Cabo Verde ao longo da sua história elaborou uma música tradicional de uma surpreendente vitalidade, recebendo, mesclando, transformando e recriando elementos que acabaram por dar origem a gêneros fortemente caracterizados e enraizados no seu universo. Os ritmos assim nascidos traduzem toda a alegria, a nostalgia, a esperança, o amor, o apego à terra, os problemas existenciais bem como a própria natureza. É a partir disso, que surge muitos gêneros vocais e instrumentais comuns a várias ilhas, outros próprios de uma só ilha como nesse caso o Funaná.

Brito (1998) também apresenta uma evolução do ritmo funaná, mostrando que antes era tocado apenas no interior da ilha de Santiago e que no passar das décadas chegou à cidade, já com algumas mudanças no campo instrumental. O funaná no princípio era executado na 'Gaita de Mon' (concertina ou acordeão diatônico) e

ferrinho, depois passou a ser tocado com instrumentos eletrônicos a partir da independência de Cabo Verde, ganhando uma certa virtuosidade e enriquecimento a nível harmônico.

Nesse texto a autora fez um apanhado geral sobre o Funaná, observando, mas a parte melódica/musical desse ritmo e enfatizando a evolução que sofreu na forma como era executada ou tocada.

Porém o texto dela faz uma abordagem muito superficial em relação ao ritmo funaná, faltando abordar questões no campo sociológico e historicamente, diferente do texto de Gláucia Nogueira (2014) intitulado **Do ‘badju di gaita’ ao funaná-soukous, da música rural ao pop: o percurso do funaná ao longo de um século**. Nogueira (2014) fez uma abordagem mais histórica e sociológica, explicando as mudanças que o Funaná sofreu ao longo do seu percurso, desde da sua origem até os dias de hoje. Ela ainda revelou como esse gênero musical cabo-verdiano, com uma história recente e rica em transformações, permite notar, ao longo do seu percurso, uma tendência para a aceleração melódica. Ao mesmo tempo, outros estilos musicais têm vindo nos últimos anos a misturar-se ao funaná nas gravações. Este artigo procura esboçar esse percurso do funaná, desde as hipóteses que são consideradas para o seu surgimento até a forma como se apresenta nas suas versões mais recentes.”

Segundo a autora, o funaná é um ritmo que está associado ao interior da ilha de Santiago e no período colonial, era menosprezado pela população urbana da ilha. Nessa época, quem reinava no gosto do público urbano era a morna⁸ e a música brasileira.

É só a partir de 1980 que o funaná passa a ser assumido de forma plena como um gênero musical nacional. Após a independência, vive-se um momento de

⁸ a morna é um género musical e de dança de Cabo Verde. Tradicionalmente tocada com instrumentos acústicos, a morna reflecte a realidade insular do povo de Cabo Verde, o romantismo intoxicante dos seus trovadores e o amor à terra (ter de partir e querer ficar).

valorização das tradições e artes populares, de “reafricanização⁹” da mentalidade, como preconizava o ideário da luta de libertação.

3 JUSTIFICATIVA

Acredito que o estudo proposto aqui pode contribuir de diferentes modos, pois trata-se de tema tanto de meu interesse como da sociedade.

Da perspectiva pessoal, o que me levou a escolher esse tema, primeiramente foi o interesse e curiosidade em estudar, conhecer e compreender a cultura e a música Cabo Verdiana, mais concretamente o Funaná. Desde do princípio a minha vontade foi de falar de algo relacionado a música Cabo Verdiana, já que venho de uma família de músicos, sendo o meu pai cantor e compositor de funaná. Outro fator é o desejo de um dia poder vir fazer faculdade de música.

Já a relevância social se dá porque constata-se uma falta de documentos sobre o funaná, ritmo amplamente conhecido em Cabo Verde. Poucas pessoas sabem ou conhecem a verdadeira importância do funaná no processo de independência e por isso acredito que esse trabalho pode mostrar que o funaná independentemente de ser um estilo musical dançante, e que atualmente perdeu o seu caráter político, teve seu papel na construção da nação. Acredito que posso ajudar a entender a importância desse ritmo musical na história da independência de Cabo Verde, mais concretamente a sua função enquanto símbolo de resistência social e política contra o colonialismo imposta pelos portugueses em Cabo Verde, bem como, as mudanças que vem sofrendo depois da independência dando a ele novas feições mais populares diferente das suas características originais.

Enquanto estudo científico espero contribuir e agregar mais informações para mundo acadêmico sobre esse universo tão importante da música cabo-verdiana, mas que tem poucos documentos e livros que abordam o assunto. E também

⁹ Entende-se por reafricanização a retomada das tradições genuinamente africana para saber mais ver Gláucia Nogueira (2014)

contribuir posteriormente para enriquecimento de materiais científicos que falam sobre a cultura Cabo verdiana, mas especificamente o ritmo musical que é o funaná. Espero superar as expectativas propostas em relação a esse tema e apresentar novas informações e ideias que contribuam para maior conhecimento e compreensão do funaná, politicamente, social e musical.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o Funaná como símbolo de resistência social e política na ilha de Santiago, e as mudanças que sofreu depois da independência.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar uma análise sobre música cabo-verdiana, mais concretamente Funaná na ilha de Santiago;
- Analisar a relação existente entre Funaná e a resistência;
- Descrever sobre Funaná no contexto atual e as mudanças que ocorreram nela.

5 METODOLOGIA

O meu tema aborda a sociedade cabo verdiana na época contemporânea e, portanto, contará principalmente com relatos de pessoas que vivem essa a história do funaná e sua associação como música de resistência.

No meu estudo irei utilizar a pesquisa bibliográfica e entrevistas com uma abordagem qualitativa. Para Mirian Goldenberg, (2007) a pesquisa bibliográfica é muito mais do que algumas regras de como fazer uma pesquisa. A pesquisa nos leva a refletir e questionar ou ter um “novo” olhar sobre o assunto. No meu caso eu irei utilizar entrevista qualitativa com objetivo de ter um resultado.

No meu trabalho vou usar alguns documentos existentes que falam sobre esse tema, como livros que abordam o Funaná e a resistência. Esses textos foram selecionados por meio do levantamento bibliográfico realizados em bibliotecas online e base de dados como google acadêmico. Também busquei informações em jornais e revistas que retratam alguns aspectos sobre o tema em estudo, bem como sites e blogs que falam sobre esse assunto.

Outra parte da pesquisa será feita por meio do uso de questionário a ser enviado às pessoas e também entrevista via aplicativo de celular, em que o entrevistado responde as questões de acordo com o seu entendimento e conhecimento sobre o assunto. Essas entrevistas serão feitas através de vídeo chamadas e telefone devido ao pouco tempo que tenho para finalizar, bem como por falta de recursos financeiros para viajar para Cabo Verde.

Uma entrevista já foi feita, mas pretendo fazer outra, levando em conta alguns critérios:

- Pessoas com mais idade (pessoas que viveram no período pré e pós colonial) e que tenham experiência sobre o tema;
- E recolher o máximo de informação e conhecimento e sabedoria que possuem sobre esse assunto;

Com o questionário pretendo recolher informações e através dela agregar ideias e conhecimentos que talvez nunca foram usadas e até faladas em outros trabalhos. E com isso trazer a nível acadêmico informações sobre um assunto pouco tratada ou discutida.

Porem, acredito que haja muito mais informações, que mais tarde num estudo mais aprofundado sobre o tema, poderemos tratar.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Nelson Furtado Correia. **O Contributo de Bulimundo na Música tradicional cabo-verdiana** - caso do Funaná 52 f. Trabalho Científico Apresentado ao ISE para a Obtenção do grau de Licenciado em História. Cabo Verde: 2007.
- BRITO, Margarida. **Os Instrumentos Musicais em Cabo Verde**, Praia - Mindelo, 1998.
- CABRAL, Amílcar. **O papel do estudante africano**, In: A arma da teoria unidade e luta, Vol. I. Lisboa: Ed. Seara Nova, 1978.
- GONÇALVES, Magury. **Música de Cabo Verde antes e depois da independência: entre o receio e a audácia. Blog Fiquemsintonia.com.br disponível em** <http://fiquemsintonia.blogspot.com.br/2015/07/musica-de-cabo-verde-antes-e-depois-da.html>. Acesso em: 02 jul. 2017
- HERNANDEZ, Leila. **Os filhos da terra do Sol: a formação do Estado-nação em Cabo Verde**. São Paulo: Selo Negro, 2002.
- MONTEIRO, José Maria Silva. **Funaná: De Tradição à inovação- Uma Análise Literária**.in: SEMEDO, Monografia como pré-requisito de conclusão de curso de licenciatura em letras-ECVP. Praia: 2006.
- NOGUEIRA, Gláucia. **Do 'badju di gaita' ao funaná-soukouss, da música rural ao pop: o percurso do funaná ao longo de um século**, in: *Revista Brasileira de Estudos da Canção* – Natal, n.5, jan-jun 2014.
- _____. **Origem e nome do funaná**. *Jornal Voz di Povo*, 1982.
- VEIGA, Herminio. **O contributo de Norberto Tavares para a valorização da cultura caboverdiana**. Praia, 2009.

ANEXOS

Funaná Origem:

Codé di Dona- Codé di Dona, nasceu em, São Domingos, 10 de julho de 1940 — Praia, 5 de janeiro de 2010), foi um músico e compositor cabo-verdiano.

Considerado como uma das figuras incontornáveis do funaná género musical outrora confinado à ilha de Santiago e hoje com ressonância universal.

Profissionalmente sempre ligado à agricultura e ao pastoreio, reformado como guarda-florestal.



Codé di Dona compôs temas clássicos do repertório nacional cabo-verdiano, como "Febri Funaná", "Fomi 47", "Praia Maria", "Yota Barela", "Rufon Baré" e "Pomba", entre dezenas de outros. Codé di Dona emocionou os cabo-verdianos com a singularidade das suas melodias e a poesia das suas letras. A composição "Fomi 47", por exemplo, refere-se a uma das realidades históricas mais marcantes de Cabo Verde: a estiagem de 1947, a fome e a emigração para São Tomé e Príncipe. A imagem da partida do navio "Ana Mafalda" faz parte do imaginário coletivo dos cabo-verdianos, sendo essa música entoada, como um hino, pelos seus vários intérpretes.

Codé di Dona era também exímio tocador de acordeon (ou gaita), a *concertina*, um dos instrumentos paradigmáticos do funaná, a par do *ferrinho*. Nessa qualidade de

instrumentista, Codé di Dona gravou dois álbuns: o primeiro, *Kap Vert*, em 1996, e o segundo, em 1998, *Codé-di-Dona* que foi disco de ouro em Portugal nesse mesmo ano.

A evolução harmônica e melódica do funaná.

- **Ferro Gaita:** A 22 de Julho de 1996, nasce o grupo musical ferro gaita, formado pelo Iduino e mais dois jovens músicos, que descobriram na gaita, no ferro, na bateria e na viola baixo, novos caminhos para o funaná, os quais iniciando as suas atuações em bares e em concertos de rua, cedo chamaram a atenção das pessoas pelo som quente e diferente que apresentavam,



¹⁰ FORMAÇÃO COMPLETA DA BANDA

¹⁰ Imagem tirada- https://www.google.com.br/search?q=FERRO+GAITA+IMAGEM&rlz=1C1NDCM_pt-BRBR744BR744&



O nome ferro gaita vem da combinação dos dois instrumentos: o ferro (pedaço de metal tocado com uma faca) e a gaita (tipo de acordeão), utilizados na música tradicional cabo-verdiana

Em junho de 1997, o grupo gravou em Rotterdam – Holanda, o seu primeiro cd “fundu baxu”, tendo como base o funaná. O trabalho, cuja comercialização se iniciou a 22 de Agosto, foi o cd mais vendido em cabo verde e nas comunidades cabo-verdianas durante esse ano. A banda já tem mais de 15 anos ativo.

Funaná Pop: Funaná Moderno

Zé Espanhol: Cantor e compositor Cabo verdiano nascido na ilha de Santiago, um dos muitos cantores de funaná atualmente que fazem essa nova modalidade de música, chamado por alguns autores de Funaná Pop ou moderno. Num ritmo mais acelerado e mais “evoluído” harmonicamente devido a introdução de vários instrumentos musicais, na sua grande maioria, as letras dessas músicas falam de amor, paixão, riqueza, mulher, fama e dinheiro.



Fugindo do conceito inicial do funaná, que era falar do sofrimento e das dificuldades do povo cabo-verdiano principalmente dos pastores, camponeses e agricultores, com isso perdendo a relevância que teve um dia como símbolo de resistência contra a opressão colonial antes da independência.

Muitos questionam se realmente o funaná tem evoluindo ou retrocedendo ao longo do tempo? No meu trabalho procurarei estudar e entender essa questão.